

PERCEÇÃO AMBIENTAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO ENTORNO DO PARQUE ECOLÓGICO MUNICIPAL DA SERRA DO LENHEIRO: ESTUDO DE CASO DOS BAIROS SENHOR DOS MONTES E TEJUCO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI/MG

Ivair Gomes

Universidade Federal de São João del-Rei, Programa de pós graduação em Geografia, São João del-Rei, MG, Brasil
ivair@ufsj.edu.br

Filipe Cesar Pereira

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, Graduação em Geografia, Diamantina, MG, Brasil
fylipecesar@hotmail.com

Arlon Cândido Ferreira

Mestre em Geografia – Universidade Federal de São João del-Rei
arloncf@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados e considerações obtidos no decorrer da pesquisa de iniciação científica (PIBIC/CNPq). Sua temática se concentra através da percepção ambiental dos moradores dos bairros Tejuco e Senhor dos Montes, ambos situados no município de São João del-Rei (MG). A escolha deste recorde de estudo ocorreu devido à localização, por se tratar de áreas limítrofes do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro, sendo destinadas a preservação. O levantamento dos dados partiu da experiência dos sujeitos envolvidos na análise, o que permitiu avaliar o conhecimento, os valores e as atividades da população e/ou dos atores sociais. Com os resultados obtidos foi possível observar contrastes significativos e percepções ambientais diferenciadas dos moradores de ambos os bairros, quando ao modo de viver, as tradições, cultos e crenças em relação a Serra do Lenheiro. A partir deste trabalho, conclui-se que as contradições e conflitos que se estabelecem no território e no lugar, articulado ao contexto jurídico-normativo, mediante a criação de leis e decretos, bem como o seu distanciamento com a realidade e demandas da população, que se encontra no entorno da Serra do Lenheiro, revela uma visão contrastante, que perpassa por diversas dimensões, as quais não se esgotam na perspectiva ambiental. Para os moradores de seu entorno, a serra é um símbolo que guarda recordações e renova a fé.

Palavras-chave: Percepção Ambiental; Território; Identidade; Contradições.

ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF THE RESIDENT POPULATION IN THE AROUND OF THE MUNICIPAL ECOLOGICAL PARK OF SERRA DO LENHEIRO: CASE STUDY ON SENHOR DOS MONTES E TEJUCO NEIGHBORHOODS OF SÃO JOÃO DEL REI / MG

ABSTRACT

This paper aims to present the results and considerations obtained in the course of the research of scientific initiation (PIBIC/CNPq). Its theme is concentrated through the environmental perception of the residents of the Tejuco and Senhor dos Montes districts, both located in the municipality of São João del-Rei (MG). The choice of this study cut was due to the location, because it is a border area of the Lenheiro Mountain Municipal Ecological Park and is therefore intended for preservation. Data collection was based on the experience of the subjects involved in the analysis, which allowed the evaluation of the knowledge, values and activities of the population and/or social actors. With the results obtained it was possible to observe significant contrasts and different environmental perceptions of the residents of both districts, when in the way of living, the tradition, cults and beliefs in relation to Lenheiro mountain. From this work, we conclude that the contradictions and conflicts that are

established in the territory and in the place, articulated to the legal-normative context, through the creation of laws and decrees, as well as its distancing with the reality and demands of the population, which is located in the surroundings of the Lenheiro mountain, reveals a contrasting view, which runs through for several dimensions, which are not exhausted from an environmental perspective. For the residents of its surroundings, the mountain is a symbol that keeps memories and renews the faith.

Keywords: Environmental Perception; Territory; Identity; Contradictions.

INTRODUÇÃO

Através do processo histórico é possível criar um panorama de como que as diversas razões e tendências, sejam elas de ordem, política, econômica, social ou cultural, foram responsáveis pelos diferentes tipos de ocupação e transformação do solo, diante das suas demandas usos. Partindo deste pressuposto, o geógrafo Milton Santos (1999, 2001) nos lembra que a demarcação dos períodos e dos processos nos permitem compreender a mudança das formas e das suas funções.

No contexto das cidades, o que se observa de modo geral, são os níveis de expansão urbana, que ocorreram muitas vezes de forma acelerada e desordenada. No Brasil, esse fato está associado ao processo migratório, que se deu no sentido campo-cidade e se intensificou a partir da década de 50, elevando os índices de ocupação urbana, que alcançaram patamares de 85%, quando comparado ao rural, segundo o IBGE (2010).

Na perspectiva social, as consequências do crescimento desenfreado das cidades, e das habitações irregulares se evidenciam através de fatores como o risco de inundação, enchentes, desabamentos, e demais conflitos de diversas magnitudes. Por outro lado, essa mesma ocupação também causa impactos socioambientais, mediante as formas irregulares de uso e ocupação do solo urbano, que muitas vezes avançam em direção às áreas destinadas a preservação da geodiversidade ali presente.

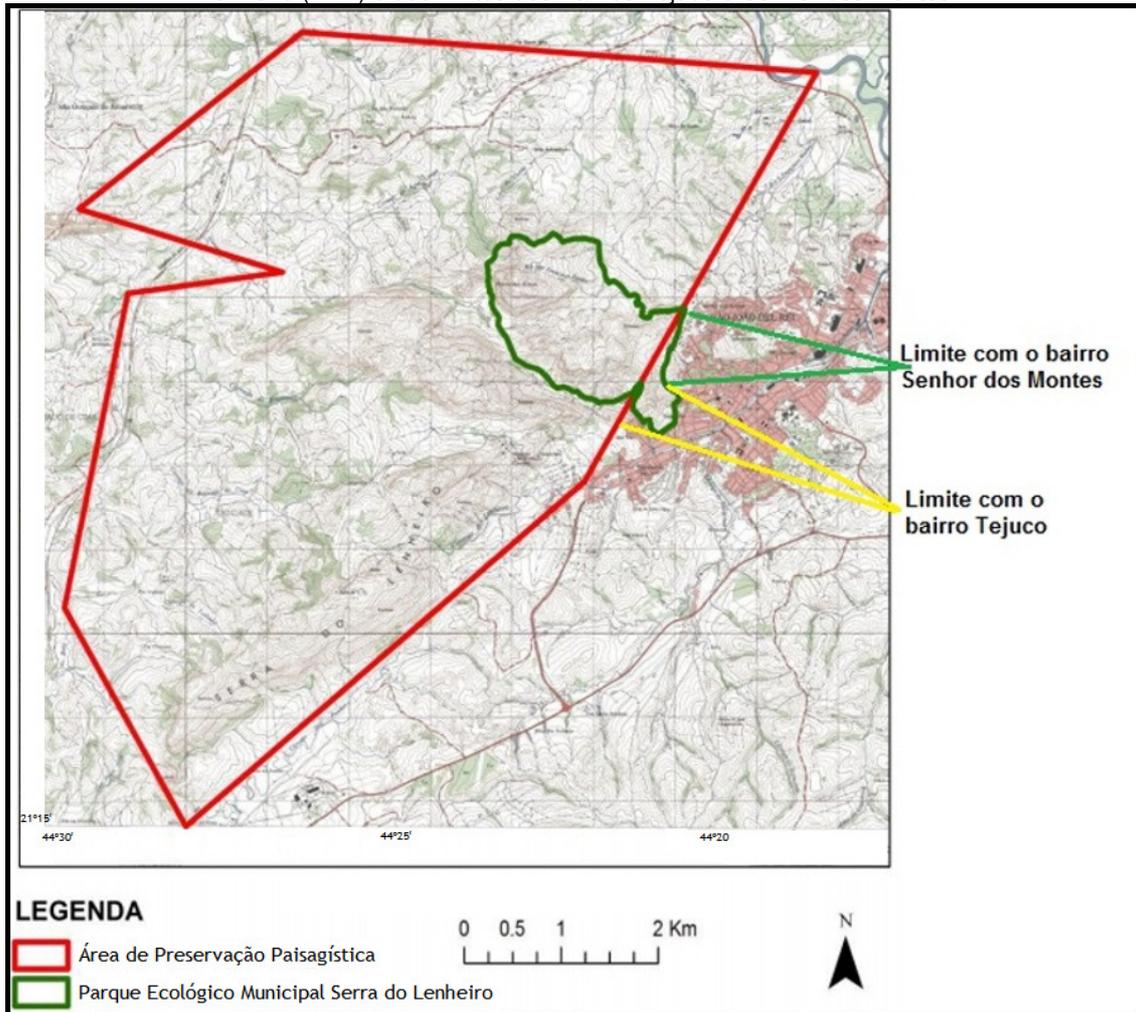
Do ponto de vista ambiental, entre as práticas humanas com objetivos preservacionistas, a criação de Unidades de Conservação tem ganhado força no cenário internacional. No caso brasileiro, para legislar e gerir as Unidades de Conservação, em 2000, o Ministério do Meio Ambiente implantou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Neste sistema, as Unidades de Conservação seriam os espaços territoriais e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais com características naturais relevantes, legalmente instituídas pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos sob regime especial de administração, a qual se aplica garantias adequadas de proteção (BRASIL, 2000).

Assim, o SNUC define categorias, regula a criação, a gestão e de modo geral explicita a preocupação governamental para a necessidade de delimitar e conservar áreas com especificidades naturais que justifiquem seu tratamento diferenciado. A proteção de áreas naturais, por meio da criação de Unidades de Conservação é considerada uma estratégia para a conservação em longo prazo. Elas são elementos vitais para qualquer tática de conservação da biodiversidade, frente à crise socioambiental. Além disso, são áreas que os processos ecológicos podem acontecer sem maiores intervenções antrópicas.

No âmbito acadêmico, os debates concernentes a questão ambiental e a sustentabilidade têm cada vez mais ganhado espaço nos estudos e pesquisas, sob diferentes perspectivas. Frente a esta questão, apresentamos esta pesquisa Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), realizado no campo da geografia, através da Universidade Federal de São João del-Rei, entre os anos de 2016 e 2017.

No sentido desta temática o objetivo central deste estudo se prestou a realizar uma análise da percepção ambiental dos diferentes atores sociais que vivem entorno do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro, município de São João del-Rei (MG), mais especificamente nos Bairro Tejuco e Senhor do Montes. A escolha deste recorte de estudo ocorreu devido à sua localização, por se tratar de áreas limítrofes ao parque ecológico (UC), propriamente dito e, portanto, destinadas a preservação, conforme pode ser observado nas Figuras 01 e 02.

Figura 01: Localização da área de Preservação Paisagística, do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro (APA) e dos limites dos Bairros Tejuco e Senhor dos Montes



Fonte: Carta Topográfica São João del-Rei – IBGE (1975).
Adaptado de FERREIRA (2017).

Figura 02: Número de habitantes situados nas proximidades do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro – São João del-Rei (MG).



Fonte dos dados: IBGE: Sinopse por setores (2010).
Fonte da imagem: Rapideye (2017).
Adaptado pelos autores.

De modo específico, buscar-se-á analisar possíveis aspectos dessas comunidades que possam interferir na integridade da conservação da área, além de identificar os principais impactos ambientais provocados pela ação antrópica no interior da Unidade de Conservação, sobretudo aqueles provocados por moradores circunvizinhos. Contudo, deve-se considerar que a implantação do parque ecológico em questão também pode significar uma ameaça para os moradores locais, que construíram suas vidas ao seu redor, o que do ponto de vista do território se apresenta como uma contradição, a qual pretendemos realçar no decorrer deste estudo.

SÃO JOÃO DEL-REI E SEU PATRIMÔNIO NATURAL: DA EXPLORAÇÃO À PRESERVAÇÃO

Do ponto de vista histórico, Passarelli (2016) aponta que no Município de São João del-Rei, a cerca de três séculos, tanto a Serra de São José quanto a do Lenheiro se tornaram alvo da exploração aurífera. Com o sonho do enriquecimento surgiram as vilas, fazendas e a atual cidade. Com o decorrer do tempo, as atividades de extrativismo mineral foram sobrepostas por outras, já que a serra do Lenheiro também forneceu madeira para a construção do casario histórico, da cidade em questão.

As consequências da extração de recursos naturais, a chegada indústria, da ferrovia, rodovias e a influência da produção agrícola, fez de São João del-Rei um centro econômico e mercantil diversificado, o que refletiu diretamente no crescimento da cidade, que ocorreu de forma desordenada. Através de Oliveira e Toledo (2014, p. 895), observa-se inclusive que o processo de expansão urbana desta cidade ocorreu de forma antecipada, se comparado ao estante do país, pois na década de setenta a sua população urbana já ultrapassava a casa dos 85%.

No contexto da criação do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro, Ferreira (2017, p. 55), diz tratar-se de uma discussão de longa data, haja vista que as primeiras manifestações conservacionistas, direcionadas para a serra, entraram em questão no final da década de 70 e início da década de 80. No entanto, a criação do parque se torna realidade somente na década seguinte, através do Decreto Municipal Nº 2.160 de 28, de setembro de 1993, seguido da Lei Nº 3.356, de 1º de abril de 1998, cuja finalidade seria a:

[...] preservação do patrimônio histórico, paisagístico, cultural, proteção e preservação dos mananciais, cobertura vegetal (cerrado, áreas remanescentes da Mata Atlântica) e da fauna silvestre. (Decreto Nº 2.160 de 28, de setembro de 1993, Art. 1º. p. 01.); (Lei Nº 3.356, de 1º de abril de 1998, Art. 1º. p. 01.).

Segundo o Ministério Público do Estado de Minas Gerais (2016), no ano de 1988 através do Decreto Municipal nº 1.654 já havia ocorrido o tombamento da Serra do Lenheiro, para fins de preservação paisagística. Contudo, somente dez anos mais tarde que se criou através da Lei Municipal nº 3.356 o então Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro. Mesmo assim:

[...] a proteção da área, que é rica em nascentes, plantas endêmicas, grutas, vestígios de mineração do período colonial e sítios arqueológicos rupestres pré-históricos, ficou esquecida e só existia no papel, pois nenhuma estrutura de gestão da área, como sinalização, cercamento ou vigilância havia sido adotada até então (MINAS GERAIS, 2016, s/n).

No ano de 2016, através do Decreto nº 6.408, de 14 de janeiro, conjuntamente a um acordo firmado entre a prefeitura local e o Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG), foi dado o primeiro passo para a efetivação do parque ecológico municipal, mediante ao estabelecimento de normas regulamentares para a gestão do parque.

Neste documento, ficou definido através do artigo primeiro (parágrafo único) que, a partir da data de publicação do decreto haveria um prazo de 24 meses para se realizar a demarcação, sinalização e o fechamento da área da unidade de conservação e sua zona de amortecimento. Ainda, no artigo sexto, foi estipulado o prazo de 36 meses, a contar a partir da data de publicação, para a criação do Plano de Manejo, do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro, o que até o momento não foi realizado.

BAIRROS TEJUCO E SENHOR DOS MONTES: UMA CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

De modo geral, os moradores de ambos os bairros situados neste recorte de estudos se caracterizam por se tratar de um grupo populacional heterogêneo, composto por pessoas com diferentes realidades e condições sociais. Contudo, apontamos um aspecto em comum: a vulnerabilidade destes, na condição de fragilidade e preocupação, mediante as possíveis consequências da efetivação do Parque Ecológico em questão, que poderão limitá-los aos recursos necessários para a sua manutenção no local.

Trata-se de pessoas que desempenham atividades distintas, e que dependem direta ou indiretamente dos recursos naturais locais, tais como areia e pedra para a realização de obras de alvenaria, água para o lazer e consumo; entre outros recursos como flores, para ornamentação, ervas diversas para chás e culinária, além das áreas verdes reservadas para pastagens e soltura do gado, que se destinavam ao corte ou ao retiro de leite.

Conforme relatado pelos próprios moradores a geração de renda resulta de atividades informais, por não serem reconhecidas mediante a contrato ou carteira assinada que, portanto, não lhes oferecem estabilidade. Outras atividades de subsistência também podem ser encontradas nos bairros Tejuco e Senhor dos Montes, tais como auxiliar de serviços gerais, faxineiras, professores, confeiteiras, cozinheiras, lavadeiras, donos de pequenos estabelecimentos comerciais, aposentados, etc.

Ainda no primeiro contato com esses moradores foi possível observar a presença de uma população idosa, que se mantém no local desde o nascimento. Nas palavras desses sujeitos não são poucas as mudanças ocorridas, sobretudo no que diz respeito a criminalidade. Entretanto, a relação de vizinhança e de pertencimento se mantém e se fortalece, justificando assim a sua manutenção.

Partindo desta breve caracterização reforçamos a necessidade de compreender e articular as informações propostas em âmbito normativo, às questões locais, estruturadas empiricamente. Tal contextualização coaduna com os objetivos deste estudo, que é analisar a percepção dos moradores dos bairros Tejuco e Senhor dos Montes situados no entorno do parque ecológico; sem perder de vista a dimensão simbólica e material, ambas indissociáveis para a compreensão do lugar.

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na pesquisa científica, a construção de uma metodologia, requer a utilização de um caminho (ou percurso), para se alcançar a uma determinada finalidade, conciliada a um objetivo. Conforme já mencionado, o que se propõe nesse caso é analisar a percepção ambiental dos diferentes atores sociais que vivem no entorno do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro. Para isso, é necessário a compreensão de dois elementos principais: no campo normativo, a aplicação de leis e decretos, para a criação de uma área de preservação ambiental (APA), que atendam os interesses políticos, econômicos, bem como as necessidades de preservação do patrimônio paisagístico-cultural; e as condições, impactos, benefícios e obstáculos que possam surgir para os moradores residentes no entorno desta área, sem perder de vista os seus projetos, emoções, percepção e impressões acerca deste lugar.

A metodologia aplicada nesta pesquisa está centrada na percepção ambiental, orientada pelo geógrafo sino-americano Yi-Fu-Tuan (1980; 1983; 2012) e pela brasileira Livia de Oliveira (1977), se mostrando a mais adequada para compreender as dinâmicas socioespaciais, a partir da experiência dos sujeitos envolvidos no estudo. Nesse sentido, os moradores dos bairros Senhor dos Montes e Tejuco, tornaram-se os atores sociais deste processo, uma vez que através das suas práticas cotidianas é possível construir nesses lugares uma relação de topofilia, que para Tuan (2012, p. 79) “assume muitas formas e varia muito em amplitude emocional e intensidade”.

Segundo Tuan (1983), os traços comuns em percepção ocorrem através dos sentidos da visão, olfato, tato e audição. Assim, é possível pensar o espaço e o lugar, através da experiência, conciliando o conhecimento científico aos saberes construídos empiricamente.

Na experiência, o significado de espaço frequentemente se funde com o de lugar. “Espaço” é mais abstrato do que “lugar”. O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que os conhecemos melhor e o dotamos de valor [...] As ideias de “espaço” e “lugar” não podem ser definidas uma sem a outra. A partir da segurança e estabilidade do lugar estamos cientes da amplitude, da liberdade e da ameaça do espaço, e vice-versa. Além disso, se pensamos no espaço como algo que permite movimento, então lugar é pausa; cada pausa no movimento torna possível que localização se transforme em lugar (TUAN, 1983, p.06).

Nas considerações deste autor, é possível compreender que a construção social dos lugares e suas particularidades giram em torno de uma visão de mundo (individual ou coletiva), produzidas através da sensibilidade, do cognitivo e da percepção, incorporando modos de ser e fazer, através de atitudes e valores (TUAN 1982; 2012). É nesta perspectiva que buscamos desenvolver esta pesquisa.

No caso da criação do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro a Percepção Ambiental é vista como um importante instrumento para a efetiva gestão de uma Unidade de Conservação, pois permite analisar o conhecimento, os valores e as atitudes da população e/ou dos atores sociais, em relação a uma determinada área (FERREIRA, 2005). Ela é formada por aspectos inerentes ao próprio indivíduo, como por exemplo, os aspectos educacionais e culturais, introduzidos pela sociedade; e os afetivos e sensitivos, que têm origens nas relações do observador com o ambiente.

A Percepção Ambiental também é processo e resultado ao mesmo tempo. Como processo é o ponto de partida para o conhecimento ambiental, como resultado pode significar todo conhecimento adquirido a respeito (PINTO, 2014). Vê-se assim a importância de se conhecer e reconhecer as diferentes percepções ambientais da comunidade, visando compreender as diversas formas de interação no meio ambiente e como estas se refletem na realidade da comunidade e mais especificamente na Unidade de Conservação.

Essa percepção da comunidade em relação as Unidade de Conservação é necessária, pois faz parte dos objetivos do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Segundo Silva et al., (2009), o conhecimento dessas opiniões e anseios da população é uma importante ferramenta para conservação da área, principalmente onde essa relação é muito íntima.

O caráter quali-quantitativo conferido ao estudo, se dá mediante à aplicação de um questionário, com perguntas semiabertas aos moradores-participantes. Essa caracterização revela a necessidade de estruturar considerações e resultados através de gráficos, que expressam contrastes, sem perder de vista a importância os relatos dos sujeitos envolvidos, que por si só guardam um conjunto de vivências e detalhes.

No que tange a aplicação os questionários, optou-se por entrevistar os moradores mais antigos e os demais que nasceram e passaram maior parte da vida no local. Tal caracterização foi pensada e aplicada com o intuito de estruturar considerações mais consistentes acerca da realidade dos bairros, bem como as perspectivas e desafios associados as possíveis restrições de acesso à Serra do Lenheiro, agora considerada parque. Os demais procedimentos metodológicos adotados no decorrer da pesquisa envolveram consultas de leis em âmbito municipal, estadual e federal e informações através da Base de Dados do IBGE (2010) por setores, para obter o número de moradores dos Bairros Tejuco e Senhor dos Montes, situados nas proximidades da serra.

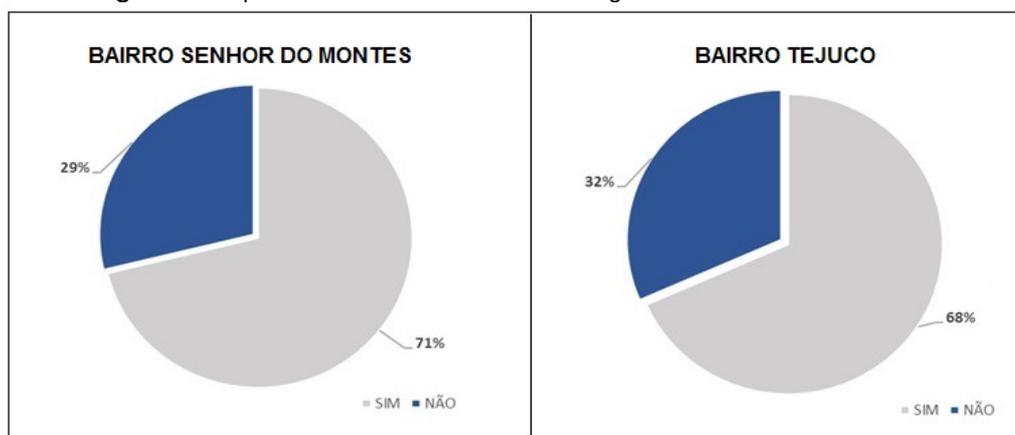
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico, apresentamos as informações obtidas no decorrer das atividades de campo, que ocorreram entre os meses de setembro e outubro de 2016. A aplicação do questionário com perguntas semiabertas se mostrou importante pois, possibilitou o entrevistado comentar sobre a questão apresentada. Para o pesquisador a importância desta estratégia está na possibilidade de apresentar as informações por meio de gráficos e tabelas, além de reforçar os resultados por meio das justificativas, descrições, discussões e relatos dos sujeitos envolvidos no estudo.

Apesar da proximidade entre os bairros Tejuco e Senhor dos Montes foi possível observar contrastes significativos, quanto ao modo de viver, as tradições, culturas e crenças, sobretudo na relação desses moradores com a Serra do Lenheiro. Tais considerações foram alcançadas durante as atividades de campo, que envolveram conversas com os moradores de ambos os bairros e a aplicação dos questionários. Desta forma, os objetivos e metodologia e métodos empregados no decorrer da pesquisa nos permitiram alcançar resultados, que serão apresentados na sequência.

No primeiro momento, procuramos saber sobre importância da Serra do Lenheiro para os moradores residentes em seu entorno. Nesse caso, foi possível observar uma aproximação entre as respostas tanto dos moradores do bairro Tejuco quanto os do Senhor dos Montes, o que pode ser observado através da figura 03.

Figura 03: Importância da Serra do Lenheiro segundo os moradores entrevistados.



Fonte: Diário de Campo, 2016.

Nesse caso, é possível observar a importância da serra para os moradores, que muitas das vezes falaram sobre as lembranças de infância, dos rituais religiosos que ocorrem há décadas, como é o caso da via sacra, da semana santa; e sobretudo a importância do contato com a natureza e a sua paisagem exuberante. Tais considerações foram reforçadas através das seguintes falas:

“Sempre que posso levo os meus netos na serra, para que desde cedo eles aprendam sobre a importância de se preservar a natureza” (**fala de um morador residente no bairro Senhor dos Montes, 2016**).

[...] lembro de quando isso aqui tudo era mato. Meu avô tinha uma casa na serra e eu costumava buscar leite lá todo o dia, pelos trilhos fechados, que hoje virara ruas e casas. A gente nasceu, foi criado e conhece muito esse lugar. Buscávamos muito caju, gabioba, goiaba e ninguém quebrava nenhum galho. Meu pai sempre falava para não quebrar os galhos, na hora de apanhar as frutas, porque no ano seguinte a natureza não produziria! (**Fala de moradoras, residentes no bairro Senhor dos Montes, 2016**).

“Sempre que eu olho para a serra lembro da minha infância. Também gosto de olhar para lá em épocas de chuva, pois lá acontece primeiro. Através da serra me remontam as lembranças, os passeios e os piqueniques” (**Fala de um morador, residente no bairro Tejuco, 2016**).

Como se pode observar, os moradores mais antigos demonstram relação direta de zelo e identidade com a serra, pois dependeram diretamente de seus recursos para a subsistência, por isso consideravam a preservação como uma “moeda de troca”. Entretanto, quando esses mesmos indivíduos comparam o passado com o presente, relatam que não frequentam mais aquele espaço, devido a criminalidade e a devastação dos seus recursos naturais. Essas situações ainda são agravadas pela falta de fiscalização e isolamento da região.

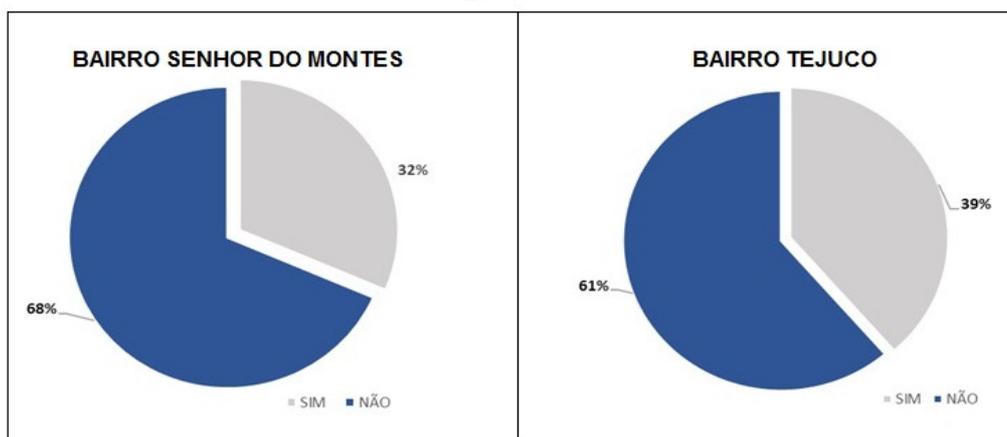
No caso dos moradores que não veem importância na serra, observa-se que o desafeto também ocorre devido às práticas criminosas, a falta de segurança e policiamento. Os relatos abaixo reforçam esta consideração:

A serra, já foi muito importante. Hoje em dia não tem como frequentá-la, por causa da criminalidade. Há poucos dias aconteceu um homicídio na igreja do bairro, e os assassinos correram para a serra. Também teve o caso de dois estupradores se refugiarem aqui perto, pois sabem que o policiamento não é efetivo. Por isso, que costumamos dizer que a serra se tornou um refúgio de bandidos! **(Fala de uma moradora residente no Bairro Senhor dos Montes, 2016).**

A serra não tem importância, se for apenas para ficar olhando. Lá tem muito ouro, areia e ervas medicinais. Na minha opinião aqui deveria ter uma indústria, para empregar a população e o resto poderia virar loteamento! **(Fala de um morador antigo, residente no Bairro Tejuco, 2016).**

Na sequência, buscamos saber se os entrevistados tinham conhecimento da criação do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro. Foi possível constatar, de modo geral, que a maioria dos moradores de ambos os bairros não tinham conhecimento do fato, conforme ilustrado pela figura 04.

Figura 04: Conhecimento dos moradores quanto à criação do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro.



Fonte: Diário de Campo, 2016.

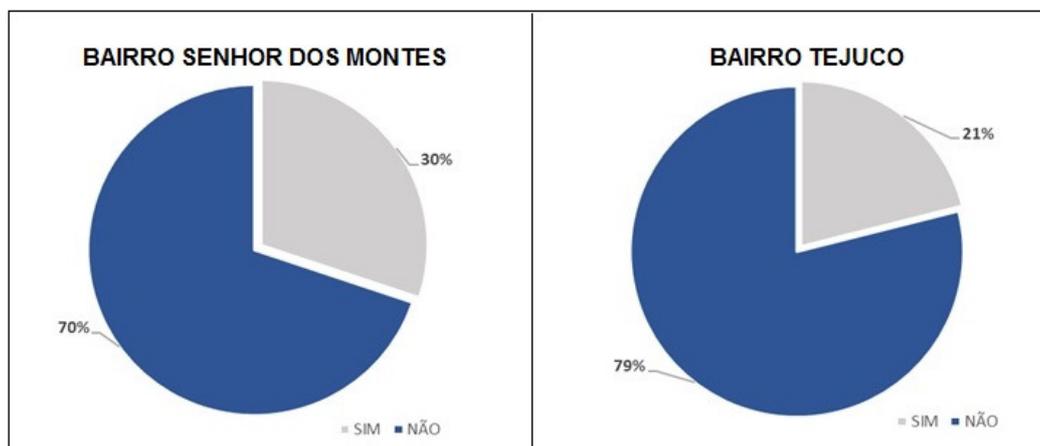
Conforme mencionado acima e, através dos gráficos é possível observar que existe uma parcela significativa de moradores residentes nos bairros que nunca obtiveram algum tipo de informação a respeito da criação do parque, apesar do seu longo processo de criação e efetivação. Para os moradores que tinham conhecimento do fato, foi possível compreender que estes tomaram conhecimento da situação através dos filhos que ainda estudam, dos vizinhos ou por meio dos veículos de comunicação, como o rádio, jornal impresso, televisão ou internet.

[...] Em algum momento já ouvi falar da criação desse parque através do rádio, mas tem muito tempo. Meus filhos me falaram da sua existência, porque eles trabalham como brigadistas e geralmente combatem incêndios na serra. [...] Ouvi falar sobre a criação do parque uma vez que estive no supermercado, fazendo compras, mas tem muito tempo, depois não ouvi mais nada sobre isso **(Relato de moradores residentes no Bairro Senhor dos Montes, 2016).**

Teve uma vez que eu vi uma reportagem no jornal, Gazeta de São João del-Rei, uma matéria que falava sobre a importância de se preservar a serra e também falava que já estava em andamento a criação de leis para a criação do Parque Ecológico **(Relato de uma moradora residente no Bairro Tejuco, 2016).**

Também, procuramos entender se o entrevistado ou algum membro da família faziam algum tipo de uso da Serra do Lenheiro, para a geração de renda, ou subsistência. De acordo com as informações obtidas foi possível perceber que ainda existe um grupo de moradores que dependem diretamente da serra, seja para a criação de animais, captação de águas, ervas e frutas diversas (Figura 05).

Figura 05: Moradores entrevistados que ainda realizam algum tipo de atividade na Serra do Lenheiro.



Fonte: Diário de Campo, 2016.

A partir dos relatos foi possível considerar que na maioria dos casos às atividades associadas a Serra do Lenheiro estão voltadas para a subsistência. Todavia não se pode negar a existência de pessoas que criam vacas de leite, algumas pocilgas para a criação de “suínos caipiras” para o corte, e que também são comercializados.

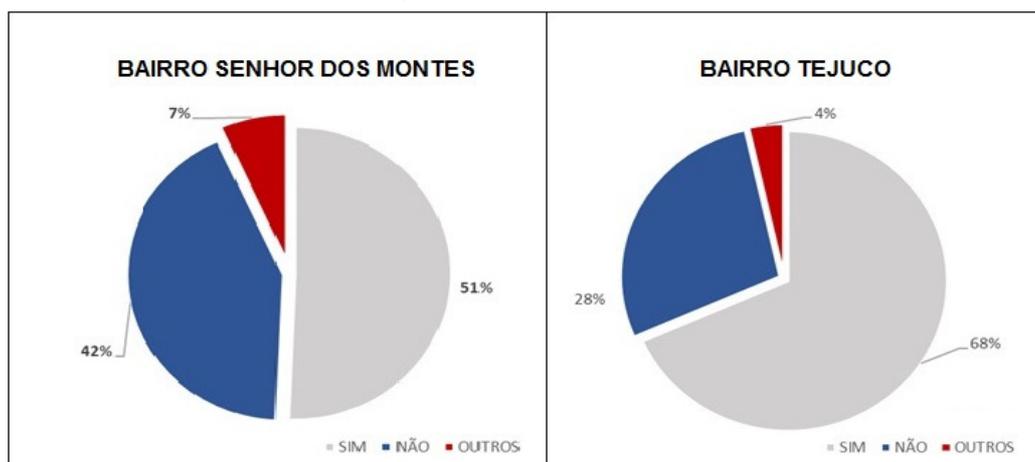
Alguns moradores, relataram que antigamente costumavam caçar animais silvestres, para o consumo próprio, além de buscar lenha e criar gado, para comercializar na cidade, e que os seus produtos eram transportados em lombo de mulas. Para esses sujeitos tais práticas foram entrando em desuso, haja vista que a expansão do mercado local foi se diversificando, refletindo nas suas possibilidades de produção, que precisaram buscar outros meios de subsistência.

[...] minha família vendia leite, carne e lenha, porque naquele tempo não tinha gás. [...] eu costumava buscar lenha, gabiroba, congonha, amora e água, tudo para o consumo próprio e na época da semana santa costumava buscar arnica (chá) e ramos para usar no domingo de ramos ou na sexta feira da paixão, que era usado para cobrir as imagens **(Fala de moradores antigos, residentes no Bairro Senhor dos Montes, 2016)**.

Morar aqui perto da serra era uma beleza! No fundo do quintal tinha o ribeirão, muito farto em peixes. Geralmente, tínhamos um grupo de lavadeiras, e passávamos o dia todo trabalhando nas bicas e pedreiras da serra. As patroas entregavam o sabão e só. Fazíamos uma fila de umas 10 mulheres, e por lá mesmo a gente esquentava as marmitas e para almoçar enquanto as roupas coaravam nos gramados que eram vastos e planos. No fim do dia *tava* tudo no jeito. É assim que tínhamos dinheiro para comprar as coisas de casa. O meu pai era tropeiro e vendia lenha, em lombo de burro. O meu marido e eu também buscávamos lenha e vendíamos leite, das poucas cabeças de criação que tínhamos lá. **(Fala de uma moradora antiga, residente no Bairro Tejuco, 2016)**.

Uma situação que dividiu opiniões entre os entrevistados ocorreu no momento em que perguntamos se ambos os moradores consideravam que a pressão urbana, a criação de animais ou certas práticas esportivas como escalada, caminhadas, circuitos de bicicletas e motos ou rituais religiosos em última instancia; se ofereciam algum tipo de ameaça para a Serra do Lenheiro (Figura 06).

Figura 06: Você considera que a pressão urbana e as atividades humanas oferecem algum tipo de ameaça para a Serra do Lenheiro?



Fonte: Diário de Campo, 2016.

OBS. A opção outros refere-se aos entrevistados que não souberam ou não quiseram responder à pergunta.

Através dos gráficos 07 e 08 é possível considerar que existe um pequeno contraste nas opiniões, porém, de modo geral, em ambos os bairros a maioria dos entrevistados consideram que o crescimento exagerado da cidade e a utilização de certas práticas na serra tem contribuído para a sua degradação.

As construções chegaram no limite! Não podem avançar mais! E as motos ajudam a piorar as coisas. [...] Na minha opinião, construir casas, criar animais, não prejudica a serra, pois isso é coisa básica, mas andar de moto e de bicicleta sim. [...] Os motoqueiros de trilhas são muitos e sempre estão prejudicando a serra. Os esgotos a céu aberto também têm prejudicado bastante. **(Fala de moradores, residentes no Bairro Senhor dos Montes, 2016).**

Nas palavras de outros moradores também foi possível observar que nem todas as práticas humanas são consideradas nocivas para a preservação da serra, como é o caso dos passeios de bicicleta. Essas colocações são importantes independente da veracidade das informações, pois naquele momento o que estava em foco era percepção dos moradores acerca do lugar de moradia. Nas considerações dos moradores do bairro Tejuco foi possível observar que:

A destruição da serra começou a muito tempo, com a extração de ouro, depois de areia e agora lá virou ponto de tráfego. Estão destruindo tudo! [...] As trilhas provocam o surgimento de voçorocas e desbarrancamentos. No caso das caminhadas religiosas não vejo problema, pois elas acontecem somente uma vez no ano, mas uma coisa que tenho observando é o tanto que diminuiu os animais na serra, em vista de antigamente. [...] na minha opinião as trilhas de motos destroem a serra, pois socam o solo, impedido a entrada de água na época da chuva. Outra coisa são as casas que estão sendo construídas até em cima das rochas. Inclusive, esses loteamentos irregulares muitas vezes ocorrem durante o período político **(Fala de moradores, residentes no Tejuco, 2016).**

Através das falas, relatos e descrições de situações já apresentadas é possível observar como a percepção dos moradores se diferenciam. Os mais antigos geralmente foram os que mais chamaram a atenção, pois para eles a serra era vista como um espaço de lazer, paz e contato com a natureza. Na maioria dos casos os mesmos entrevistados disseram que esta relação nem sempre ocorria com os moradores mais jovens e que talvez seja este um dos preditivos para a degradação da serra.

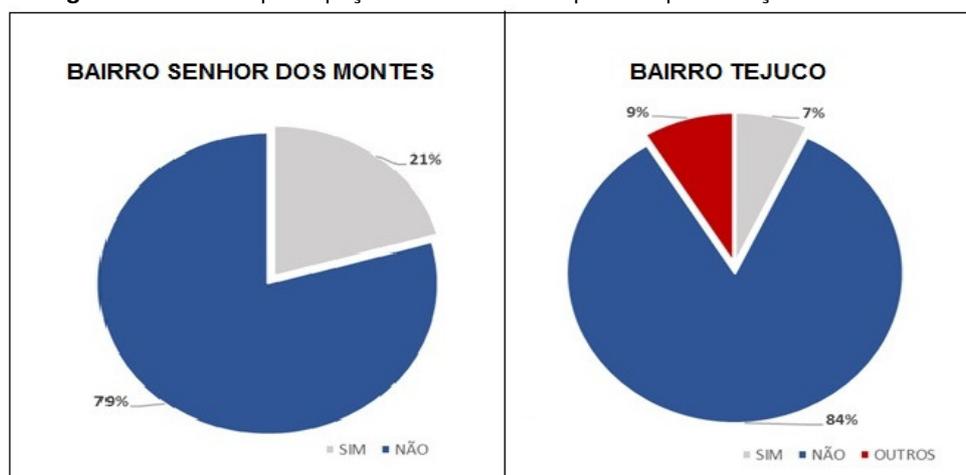
Observa-se também, que existe uma compreensão por parte dos entrevistados de que as construções sem planejamento, as queimadas criminosas, o esgoto lançado diretamente nos

córregos e o descarte irregular de resíduos fizeram deste lugar um “lixo a céu aberto”, como diziam alguns. Logo, o aumento da criminalidade foi apenas a consequência de todo esse processo.

Outro ponto importante ocorreu no momento em que nos propomos a compreender se a população residente no entorno do Parque da Serra do Lenheiro se considera ativa quanto a preservação da serra. Essa é uma questão importante, pois nos permite indicar o grau de participação e preocupação desses moradores para a conservação do lugar e dos recursos naturais ali presentes.

Através da figura 07 é possível observar que tanto no bairro Senhor dos Montes quanto no Tejuco a maioria dos entrevistados consideram que a população local pouco tem feito para preservação da serra, que muitas vezes foi mencionada por eles como qualidade de vida, lazer e subsistência.

Figura 07: Grau de participação dos moradores quanto à preservação da Serra do Lenheiro.



Fonte: Diário de Campo, 2016.

OBS. A opção outros refere-se aos entrevistados que não souberam ou não quiseram responder à pergunta.

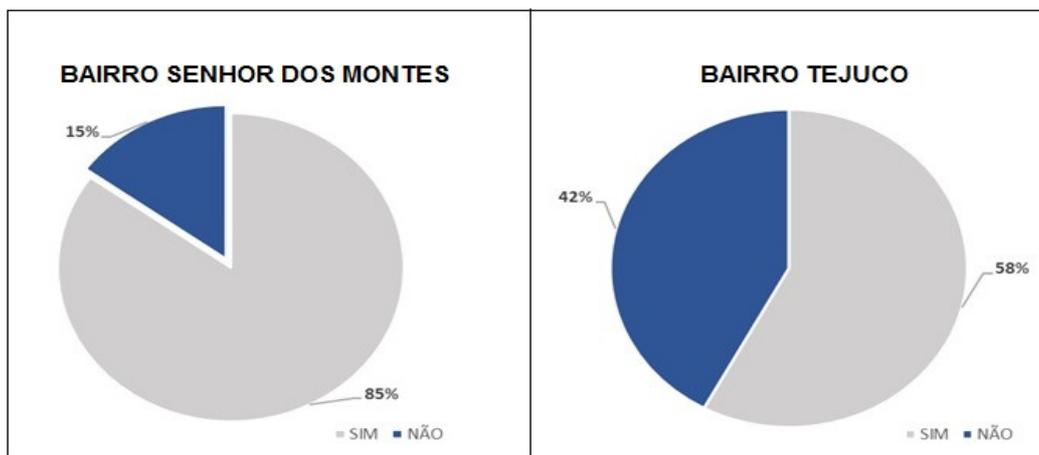
De modo geral, observa-se que os moradores mais antigos se mostraram mais ativos, quanto a preservação da serra, e relatam ter presenciado nos últimos anos um aumento significativo de casas no seu entorno. Nas suas considerações os impactos são nítidos, pois atualmente, os córregos e cachoeiras estão impróprios para o banho e para o consumo de peixes, as frutas e os animais escassos, sem falar na devastação ocorrida entre os meses de setembro e outubro de 2016, quando houve um incêndio de grandes proporções.

A população contribui muito pouco para a preservação da serra. [...] São poucas as pessoas que de fato se preocupam com a preservação da serra, por isso que ela deve ser preservada por lei e se transformar em parque, por que senão em poucos anos aquilo vira bairro. [...] A serra virou um depósito de lixo e esgoto da população (**Fala de moradores, residentes no Bairro Senhor dos Montes, 2016**).

Há uns 15 dias colocaram fogo na serra e gastou até o corpo de bombeiros para apagar. Os bichos estavam buscando socorro no quintal da minha casa. Depois, a fumaça entrou dentro de nossas casas e tivemos que correr para a casa dos outros, até a situação se controlar. [...] São poucos os vizinhos que de fato ajudam a cuidar da preservação da serra (**Fala de moradores, residentes no Bairro Tejuco, 2016**).

A divergência de opiniões se inicia a partir do momento em que buscamos compreender se a criação do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro apresentaria algum tipo de impacto (positivo ou negativo) no cotidiano dos moradores do seu entorno.

Figura 08: A implantação do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro mudaria alguma coisa na sua vida?



Fonte: Diário de Campo, 2016.

Conforme a figura 08 foi possível observar que os moradores do Tejuco apresentaram o maior número de entrevistados que disseram que a implantação do parque causaria impacto na vida dos moradores do bairro. Entretanto, na opinião desses indivíduos o impacto seria positivo, pois as infraestruturas e os projetos de preservação do parque nas proximidades do bairro funcionaria como uma via de mão dupla: maior preservação do patrimônio paisagístico-natural e conseqüentemente maior segurança para os residentes no bairro.

O lado positivo da criação do parque estaria na conscientização da população local, quanto ao lixo e as tentativas de queimadas criminosas, pois, na medida em que se preserva a serra cuidamos também da nossa própria saúde. Também traria segurança para a população retomando a serra como um espaço de lazer, porque hoje é muito perigoso frequentar esse lugar, por causa da criminalidade e do tráfico de drogas (**Fala de um morador, residente no Bairro Tejuco, 2016**).

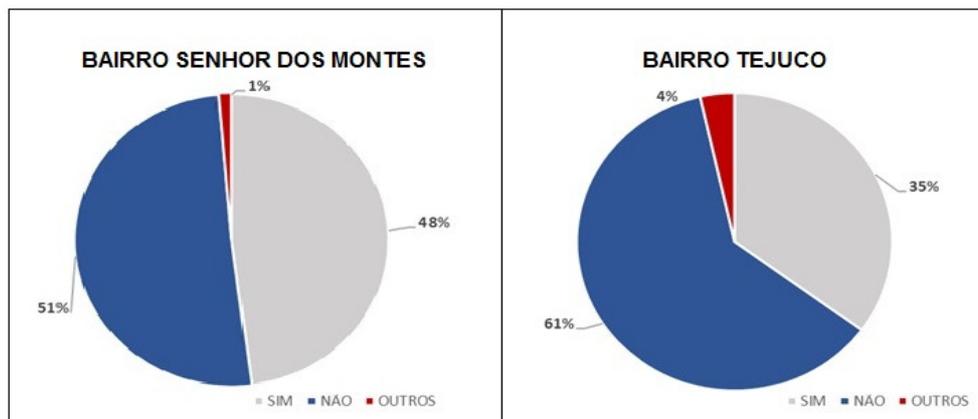
Quanto aos moradores do bairro Senhor dos Montes:

A implantação do parque mudaria a vida da população para melhor, pois aumentaria a fiscalização diminuindo a violência. Além disso, teria lugares reservados para caminhada e lazer. Assim a natureza sofreria pouco impacto. [...] considero que algumas restrições são de fato necessárias para a preservação da serra, pois o bom senso da população é uma coisa que não se pode contar mais. [...] muita gente não sabe, mas essa serra é uma farmácia a céu aberto, tem de tudo! O certo é preservar, para que isso não acabe nunca [...] Com certeza, mudaria para melhor. Mesmo que eu esteja no fim da vida, gostaria que os meus bisnetos conhecessem a serra que um dia eu conheci (**Fala de moradores, residentes no Bairro Senhor dos Montes, 2016**).

O último ponto tratado neste questionário se prestou a compreender quais seriam os impactos da criação do Parque Ecológico na vida dos moradores do seu entorno, já que a sua efetivação poderá resultar na proibição de acesso, para certos tipos de usos como: plantações domésticas, desvio de nascentes, caça, pesca, etc (Figura 08).

No caso dos moradores do Bairro Senhor dos montes foi possível constatar que aproximadamente 50% dos entrevistados consideram que a restrição a certos tipos de uso do solo da serra poderá impactar negativamente em sua vida. A justificativa está voltada para alguns moradores mais carentes, que criam animais no sopé da serra, que possuem pequenas plantações, ou que precisam desviar o curso de nascentes para o uso próprio.

Figura 08: A restrição a certos tipos de uso do solo na Serra do Lenheiro poderia comprometer a vida dos moradores de seu entorno?



Fonte: Diário de Campo, 2016.

OBS. A opção outros refere-se aos entrevistados que não souberam ou não quiseram responder à pergunta.

O grande problema de criar alguma coisa aqui em São João del-Rei é que a população nunca é consultada. De repente vemos lugares, ruas, bares virando patrimônio e na medida em que é incentivado o turismo local, a população não se beneficia disso. É tudo para arrecadar dinheiro e ficamos a margem do progresso. A serra deve ser preservada sim! E se tornar parque! Mas quais serão os benefícios da população local? **(Fala de um morador do bairro Senhor dos Montes, 2016).**

Em contrapartida existem moradores deste bairro que consideram positivos os impactos da criação do parque em questão, pois, uma moradora disse que “[...] é curioso que, a serra seja um bom lugar para levar os alunos, para conhecer a vegetação, as montanhas, mas não tem como sair da escola por causa da insegurança”. Nesse contexto, com a criação do parque:

A população ficaria livre de vândalos que costumam frequentar a serra por ser mais afastado do movimento. O que não pode é proibir as caminhadas, principalmente as procissões, ou a possibilidade de buscar remédios. [...] pelo que eu sei construção de casas só poderia ir até o “Córrego do Areal”, mas já existem casas para frente dele. Para você ter ideia maioria das casas não tem sequer documento de luz. Naquele lugar está tudo ilegal e ainda continua crescendo para o lado da serra **(Fala de um morador do bairro Senhor dos Montes, 2016).**

Conforme a figura acima é possível observar que é menor o percentual de entrevistados que disseram haver comprometimento no modo de vida dos moradores do bairro Tejuco, tendo em vista a criação do Parque Ecológico. As questões principais que foram levantadas estão associadas principalmente à segurança pública, pois a maioria dos entrevistados consideram que o aumento da fiscalização e policiamento no entorno da serra teria como consequência a diminuição da criminalidade.

Acho que a população não sofrerá nenhum prejuízo, porque ela não depende mais da serra como antigamente. Hoje em dia são poucas pessoas que usam lenha da serra, porque a maioria das casas usam gás, e os mantimentos estão mais acessíveis nos supermercados. Também é muito importante criar uma medida para preservar a serra, porque aqui a construção de casas irregulares não tem limites... vejo que está se criando uma favela nesse lugar, e o perigo me assombra todo dia, pois antes de tudo tenho uma família **(Fala de um morador residente no bairro Tejuco, 2016).**

A divergência de opiniões, quanto a questão acima mencionada, também foi registrada através de moradores do mesmo bairro, que ainda dependem diretamente dos recursos oferecidos pela Serra do Lenheiro.

O complicado é que quando alguma coisa vira patrimônio nessa cidade é a população mais pobre que sofre! Tiram de nós e passam para o turista, é o caso dessa rua (Santo Antônio), que tiraram todo o asfalto, deixando a gente por um ano na poeira e na lama, para recuperar um calçamento de pedra que vai atrair turistas. Com a serra vai ser a mesma coisa, só fazendo agrado para os turistas com o patrimônio (**Fala de um morador residente no bairro Tejuco, 2016**).

Os dados e resultados que foram obtidos e apresentados nesta seção nos permitiram compreender uma série de questões, no que diz respeito a criação do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro, demonstrando em alguns casos uma contradição estabelecida entre a lei e a sociedade.

Sob uma perspectiva ambiental, é possível observar, de modo geral, que a criação deste parque pode significar um avanço, mediante as possibilidades de reparar os danos e efeitos das atividades humanas, possibilitando um manejo consciente do mesmo. Em contrapartida é possível sinalizar a existência de obstáculos para moradores e o seu cotidiano, já que a existência do parque também implicará em restrições para certos tipos de usos do solo.

Ou seja, através da percepção dos moradores envolvidos na pesquisa observa-se contrastes que perpassam por diversas dimensões, as quais não se esgotam na perspectiva ambiental. Nesse sentido, entende-se que as diversas estratificações sociais da percepção dos espaços-tempos criam atores, e a nós a oportunidade de conhecer uma diversidade de experiências, pois cada lugar possui um modo de “*ser*” e “*estar*” demonstrado através de seu povo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa, foi possível observar que os objetivos e métodos empregados nos permitiram compreender, através de uma microescala, os desafios e contradições que comportam o território, no sentido da sua produção social. Neste caso, apresentamos a percepção ambiental como elemento fundamental para essa análise, pois através desses elementos se torna possível pensar na dimensão do lugar e as relações identitárias inerentes a ele.

Analisar a dinâmica dos lugares e os diferentes espaços-tempos se mostra importante para compreendermos território em suas múltiplas facetas, elencando as suas potencialidades e fragilidades, sem perder de vista a presença dos atores sociais que nele existe. Neste caso, estamos falando de moradores de dois bairros antigos, portadores de tradições e histórias de superação e resistência, para a sua permanência no lugar.

No decorrer da pesquisa a principal contradição encontrada centrou-se no distanciamento entre as leis e a população, situada no entorno da Serra do Lenheiro. Através do Decreto nº 6.408, de 14 de janeiro (mais atual), o único item que contempla minimamente os moradores dos bairros é o artigo 2º, tópico XIII, que se propõe a “promover social e economicamente a população residente no entorno”. Contudo, não é possível mensurar os benefícios ou danos que serão destinados à população local.

Nesse sentido, é possível considerar que apesar de ser um assunto de longa data, a criação do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro, tem se mostrado uma iniciativa incompleta, já que até o momento a maioria da população do seu entorno não teve conhecimento algum, a seu respeito e, tampouco de suas reais finalidades. Daí a necessidade de uma ação participativa, envolvendo a liderança política e a população em questão, de modo que todos se sintam contemplados pelas melhorias implantadas mediante a efetivação do parque ecológico.

Outra iniciativa necessária seria a estruturação do Conselho Consultivo do Parque Ecológico Municipal da Serra do Lenheiro. Pois com a consolidação do referido conselho, poderão ser desenvolvidos programas e/ou projetos que aproximarão a população do entorno com a área protegida, sendo um importante instrumento potencializador, tanto de ações normativas, quanto social.

Através dos gráficos, foi possível mensurar e ilustrar situações diversas, que foram relatadas pelos moradores envolvidos no estudo, indicando contraste entre os bairros por meio de opiniões. De modo geral, observou-se que em ambos os bairros há um consenso de que a efetivação do parque pode significar melhorias para a população. Por outro lado, foi possível constatar que as restrições de acesso as áreas propriamente ditas poderá causar impactos negativos para a população, que ainda depende dos recursos ali presente.

Ressaltamos que, entre os entrevistados, conversamos com aposentados, estudantes, contratados e desempregados, que desempenhavam atividades diversas, tais como servente de pedreiro, armador de estruturas metálicas, cozinheiro (a), professor (a), lavadeiras, faxineiras, costureiras, etc. Esta caracterização nos permitiu constatar que quanto maior o avanço das residências em sentido à serra maiores são os casos de vulnerabilidade social naquele setor.

Todavia, esses moradores percebem o lugar de forma particular e intensa, o que pôde ser observado por meio de suas falas. Nesse sentido a serra deixa de ser apenas uma formação rochosa, para se tornar um símbolo, que guarda recordações ou que preservam a fé, por meio de suas trilhas e pontos de oração.

Nos deparamos, pois, com a seguinte questão: como conciliar melhores condições de vida e preservação ambiental? O distanciamento entre os discursos, ambientais, políticos e econômicos se ilustram através de situações semelhantes e não se reduzem a análise desse estudo. Portanto, cabe-nos enquanto pesquisador compreender os benefícios, conflitos e contradições existentes por trás das leis e seus impactos, tornando público os desafios das populações locais, em busca de melhorias.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão de auxílio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal Nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, §1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acesso em: fevereiro 2018.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

FERREIRA, Arlon Cândido. **Serra do Lenheiro, um conjunto de geossítios e suas inter-relações constituindo um relevante geohéritage**. 2017. 337 f.; il. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2017.

FERREIRA, Carolina Peixoto. **Percepção Ambiental na Estação Ecológica de Juréia-Itatins**. 2005. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Carta topográfica – São João del-Rei. Superintendência de Cartografia / Departamento de Cartografia. 1975. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/mapas/GEBIS%20-%20RJ/SF-23-X-C-II-1.jpg>. Acesso em: 07 jun. 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse por setores**. 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/?nivel=st>>. Acesso em: 07 jun. 2016.

MINAS GERAIS. Ministério Público do Estado de Minas Gerais. **Notícias**. Disponível em: <<https://www.mppmg.mp.br/comunicacao/noticias>>. Acesso em 04 abr. 2016.

OLIVEIRA, Lívia. Contribuição dos Estudos Cognitivos à Percepção Geográfica, **Geografia**, v.3, n.2, 1977, p. 61-72.

OLIVEIRA, Jadna Têssia; TOLEDO, Márcio Roberto. A EXPANSÃO URBANA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL-REI: UMA NOTA. In: I Simpósio Mineiro de Geografia, 2014, Alfenas. I **Simpósio Mineiro de Geografia**, 2014. p. 891-896.

PASSARELLI, Ulisses. Tradições Populares das Vertentes. **Lenheiro e São José: nossas serras, nossas lendas...** (2016). Disponível em <<http://folclorevertentes.blogspot.com.br>>. Acesso em 15 abr. 2017.

PINTO, Dhiego Almeida. **Percepção ambiental no entorno da Reserva Biológica do Poço D'anta: estudo de caso da Escola Estadual Professor Lindolfo Gomes – Juiz de Fora – MG**. 2014. 78 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão de Áreas Naturais Protegidas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Barbacena, 2014.

RAPIDEYE, Satellite Imagery Product Specifications. Disponível em: www.rapideye.com. Acesso em 23 de jun. 2017.

SANTOS, Milton. Sociedade e Espaço: A formação Social como Teoria e como Método. **Boletim Paulista de Geografia**: São Paulo, N.54, 1977.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo. Razão e emoção. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 308 p.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Record, RJ-SP, 2001.

SÃO JOÃO DEL-REI (Município). Decreto nº 2.160 de 28 de setembro de 1993. **Prefeitura Municipal de São João del-rei**: Secretaria Municipal de Administração.

SÃO JOÃO DEL-REI (Município). Decreto nº 1.654 de 20 de abril de 1998. **Prefeitura Municipal de São João del-Rei**: Secretaria Municipal de Administração.

SÃO JOÃO DEL-REI (Município). Lei nº 3.356, de 1º de abril de 1998. **Prefeitura Municipal de São João del-Rei**: Secretaria Municipal de Administração.

SÃO JOÃO DEL-REI (Município). Decreto nº 6.408, de 14 de janeiro de 2016. **Prefeitura Municipal de São João del-Rei**: Secretaria Municipal de Administração. 10p.

SILVA, Thaisa Sousa da; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde; FREIRE, Eliza Maria Xavier. Conceitos, percepções e estratégias para conservação de uma estação ecológica da Caatinga nordestina por populações do seu entorno. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 21 (2): 23-37, ago. 2009.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e Valores do Meio Ambiente. Tradução Livia de Oliveira. 2. ed. São Paulo: Difel, 1980.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: perspectiva da experiência. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012.

Recebido em: 20/09/2017

Aceito para publicação em: 12/04/2018